

## 12. Coleção Taxonômica

José Jurberg  
Carolina Dale

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

JURBERG, J., and DALE, C. Coleção Taxonômica. In: GALVÃO, C., org. *Vetores da doença de chagas no Brasil* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014, pp. 236-240. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN 978-85-98203-09-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# 12. Coleção Taxonômica

(José Jurberg & Carolina Dale)

*"A Coleção taxonômica é a reunião ordenada de espécimes mortos ou partes corporais desses espécimes, devidamente preservados para estudos."*

(Martins, 1994)

## Introdução

O estudo dos diversos grupos biológicos tem como ponto de partida o conhecimento das espécies e suas relações. Para a ordenação destas é necessário reunir as informações básicas em um banco de dados. Esta base é conhecida como Coleção Biológica (Marinoni *et al.* 2005). As coleções biológicas, centro depositário de material biológico, tem como função primordial o registro da Biodiversidade. Abrigam não só espécies coletadas e estudadas, mas também informações associadas aos indivíduos e às populações específicas, tornando-se uma importante fonte de consulta para o esclarecimento de dúvidas quanto à nomenclatura, identificação de material, biologia, comportamento, distribuição espacial de espécies, entre outros. Estes quando associados a dados climáticos, meteorológicos, edáficos, etc, nos auxiliam a compreender a vida no planeta, tanto para projeção de cenários futuros, como o entendimento das mudanças da biodiversidade e os impactos das intervenções humanas sobre o ambiente (Magalhães *et al.* 2001, Marinoni *et al.* 2005, Kury *et al.* 2006, Marinoni *et al.* 2006, Peixoto *et al.* 2006). Segundo Kury *et al.* (2006), estes bancos de materiais vivos ou preservados compõem a infraestrutura básica de suporte para o desenvolvimento e para inovação tecnológica nas áreas de saúde, agropecuária, meio ambiente e indústria.

## Coleções Entomológicas

O Brasil é um dos países mais ricos em termos de biodiversidade, estima-se que há de 801.800 a 1.407.600 espécies de insetos no país (Lewinsohn & Prado 2005, Marinoni *et al.* 2005). Como um dos países chamados megadiversos, podemos ressaltar a importância das Coleções Entomológicas Brasileiras e o que representam dentro do contexto mundial para preservação desse patrimônio. Estas coleções são formadas por conjuntos de armários com gavetas de tampa de vidro contendo caixas menores com espécimes secos alfinetados ou lâminas de montagem definitiva, conservados com substâncias químicas para prevenir o ataque de fungos e outros insetos. Cada espécime contém etiquetas de identificação com informações sobre procedência, data da coleta, data de entrada, nome do coletor e eventualmente dados complementares como hospedeiros, número de identificação de alocação na coleção (Marinoni *et al.* 2005).

A documentação de espécies permite referenciar pontos para uma pesquisa detalhada da sistemática, distribuição geográfica, biologia, ressaltando também o valor destas em estudos ambientais, seu uso para fins educativos, prospecção de produtos e nos setores industriais. Uma vez que previamente registrados estes insetos tornam-se referência para a identificação de outras espécies apresentadas provenientes das investigações em agricultura, saúde pública e problemas ambientais (Wings *et al.* 1991; Magalhães *et al.* 2001). Nos estudos ambientais podemos salientar que reconhecer os insetos dominantes em determinado ecossistema permite um monitoramento ecológico, através das mudanças das estruturas das comunidades de espécies (Magalhães *et al.* 2001; Marinoni *et al.* 2005).

No sistema educacional as coleções podem ser utilizadas para o ensino desde o nível básico até a pós-graduação, na formação de recursos humanos específicos e sob forma de exposições (Wings *et al.* 1991).

Iniciada em 1901, a Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)-Fiocruz é hoje uma das coleções mais ricas da América Latina. O acervo está avaliado em cerca de 5 milhões de insetos, incluindo espécimes da fauna brasileira e exóticos, representando quase todas as ordens conhecidas. Seu acervo foi iniciado com as primeiras expedições científicas da instituição, representando um registro da biodiversidade em um contexto histórico-científico. As coleções científicas do IOC representam uma importante fração da biodiversidade do país, constituindo uma memória insubstituível, mas para isso é necessário entender a importância das coleções de pesquisa.

## Coleção de Triatomíneos

Dentre as Coleções Históricas compostas de acervos organizados por grandes pesquisadores que trabalharam no Instituto Oswaldo Cruz, podemos destacar a Coleção de Triatomíneos do Instituto Oswaldo Cruz (CT-IOC) que foi iniciada logo após a descoberta de Chagas em 1909. Coube a Arthur Neiva iniciar os estudos sobre a taxonomia do grupo e a partir de 1911 começar a descrever diversas espécies culminando com a publicação de sua tese Revisão do Gênero *Triatoma* Lap., em 1914. O estudo dos triatomíneos no Instituto Oswaldo Cruz teve continuidade com César Pinto que junto com Neiva formou a primeira geração de especialistas em triatomíneos. Na década de 30, Herman Lent que iniciou seus trabalhos em triatomíneos iniciando uma coleção e uma criação desse importante grupo de vetores.

A coleção de triatomíneos está atualmente vinculada ao Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos (LNIRTT) que é o Centro de Referência Nacional em Taxonomia de Triatomíneos credenciado pelo Ministério da Saúde do Brasil desde 1989. A coleção é composta pelas coleções Herman Lent com 4.209 espécimes de triatomíneos catalogados (essa coleção possui ainda mais de 4000 espécimes de Reduviídeos) e Rodolfo Carcavallo com mais de 6.222 espécimes catalogados, esta última encontra-se fechada para receber material desde o retorno do Dr. Rodolfo Ubaldo Carcavallo (1931-2004) à Argentina.

O acervo da Coleção está registrado em fichas em triplicata, sendo possível localizar uma espécie através de seu nome específico, do nome genérico ou da numeração recebida ao ser incorporado à Coleção. As fichas padronizadas contêm o nome da espécie, a procedência, sexo, o nome do

coletor, a data da coleta, o nome do taxonomista, a data do evento, permitindo ainda a inclusão de outras observações pertinentes ao espécime como local da captura, fonte alimentar, etc.

A maioria das espécies de triatomíneos conhecida está representada na Coleção, não só pelos holótipos, alótipos e parátipos, como também por diversos outros espécimes, o que tornou a coleção do LNIRTT uma referência reconhecida internacionalmente para a identificação e deposição de material, pois uma das ferramentas básicas na identificação das espécies continua sendo a morfologia comparada entre os triatomíneos previamente identificados e o material recém-chegado.

O material alfinetado está acondicionado em caixas, com fundo de isopor e/ou EVA (Etileno Acetato de Vinila), com pelo menos um rótulo relativo à captura, podendo ter outros rótulos a medida que o material for estudado. As caixas estão acondicionadas em gavetas e estas em armários próprios saturados de desinfetantes como paraformaldeído em pó e/ou naftalina em uma sala hermeticamente fechada. Parte do material estudado, especialmente genitália de machos, fêmeas e ninfas, está preservado em montagem feita entre lâmina e lamínula com bálsamo do Canadá, estas estão acondicionadas em caixas especiais ou colocadas ao lado do espécime estudado. Desde 2006, iniciou-se uma coleção preservada em álcool a 70° visando disponibilizar material para estudos de anatomia interna e genotipagem. O material que está sendo incorporado a esta coleção é proveniente do insetário mantido pelo Centro de Referência.

As coleções Herman Lent e Rodolfo Carcavallo possuem em seu acervo 111 tipos (entre holótipos, alótipos e parátipos) das espécies listadas abaixo. O acervo vem sendo constantemente inventariado e nos últimos anos, assim como nos países desenvolvidos, estas coleções estão passando por um processo de readequação tecnológica e gerencial, com a incorporação de novos métodos e processos que permitem a caracterização rápida e confiável do acervo. Todas as informações referentes a cada um desses espécimes podem ser consultadas nas publicações de Gonçalves *et al.* (1983) e Rocha *et al.* (1998), bem como no catálogo eletrônico disponível no Sistema de Informação Integrada *SpeciesLink* <http://splink.cria.org.br/manager/detail?setlang=pt&resource=Fiocruz-CTIOC>

## Lista dos 111 tipos depositados na Coleção de Triatomíneos do Instituto Oswaldo Cruz (CT-IOC)

### Coleção Rodolfo Carcavallo:

- Alberprosenia goyovargasi* Martínez & Carcavallo, 1977
- Alberprosenia malheiroi* Serra, Atzingen & Serra, 1980
- Belminus laportei* Lent, Jurberg & Carcavallo, 1995
- Belminus rugulosus* Stål, 1859.
- Linshcosteus karupus* Galvão, Patterson, Rocha, Jurberg, 2002.
- Meccus bassolsae* (Alejandre Aguilar, Noguera Torres, Cortéz Jimenez, Jurberg, Galvão & Carcavallo, 1999).
- Mepraia spinolai* (Porter, 1934).
- Microtriatoma mansosotoi* Prosen & Martínez, 1952 [sinonímia de *M. trinidadensis*].
- Microtriatoma trinidadensis* Lent, 1951.
- Panstrongylus sherlocki* Jurberg, Carcavallo & Lent, 2001[sinonímia de *P. lutzii*].
- Rhodnius dalessandroi* Carcavallo & Barreto, 1976.
- Rhodnius milesi* Carcavallo, Rocha, Galvão & Jurberg, 2001.
- Triatoma baratai* Carcavallo & Jurberg, 2000.
- Triatoma bolivari* Carcavallo, Martínez & Peláez, 1987.
- Triatoma brailovskyi* Martínez, Carcavallo & Peláez, 1984.
- Triatoma carcavalloi* Jurberg, Rocha & Lent, 1998.
- Triatoma erayrusiformis* Del Ponte, 1929.
- Triatoma garciabesi* Carcavallo, Cichero, Martínez, Prosen & Ronderos, 1967
- Triatoma gomeznunezi* Martínez, Carcavallo & Jurberg, 1994.
- Triatoma guasayana* Wygodzinsky & Abalos, 1949.
- Triatoma hegneri* Mazzottii, 1940.
- Triatoma jurbergi* Carcavallo, Galvão & Lent, 1998.
- Triatoma klugi* Carcavallo, Jurberg, Lent & Galvão, 2001.
- Triatoma lecticularia* (Stål, 1859).
- Triatoma melanosoma* Martínez, Olmedo & Carcavallo, 1987 [sinonímia de *T. infestans*].
- Triatoma ninioi* Carcavallo, Martínez, Prosen & Cichero, 1964 [sinonímia de *T. erayrusiformis* (Del Ponte, 1929)].

*Triatoma sherlocki* Papa, Jurberg, Carcavallo, Cerqueira & Barata, 2002.

*Triatoma vanda* Carcavallo, Jurberg, Rocha, Galvão, Noireau & Lent, 2002.

### Coleção Herman Lent:

- Belminus corredori* Galvão & Angulo, 2006.
- Belminus ferroae* Sandoval, Pabon, Jurberg & Galvão, 2007.
- Belminus peruvianus* Herrer, Lent & Wygodzinsky, 1954.
- Bolboderia trinidadensis* Lent, 1951 [sinonímia de *Microtriatoma trinidadensis* (Lent, 1951)].
- Cavernicola lenti* Barrett & Arias, 1985.
- Eutriatoma flavida* Pinto, 1931 [sinonímia de *Triatoma flavida* Neiva, 1911].
- Eutriatoma oliveirai* Neiva, Pinto & Lent, 1939 [sinonímia de *Triatoma oliveirai* (Neiva, Pinto & Lent, 1939)].
- Eutriatoma tibiamaculata* Pinto, 1926 [sinonímia de *Triatoma tibiamaculata* (Pinto, 1926)].
- Eutriatoma uhleri* Pinto, 1931 [sinonímia de *Triatoma rubida* (Uhler, 1894)].
- Hermanlenticia matsunoi* (Fernández-Loayza, 1989).
- Linshcosteus costalis* Ghauri, 1976.
- Linshcosteus kali* Lent & Wygodzinsky, 1979.
- Meccus bassolsae* (Aguilar *et al.* 1999).
- Mepraia spinolai* Porter, 1934.
- Mestor humeralis* Usinger, 1939 [sinonímia de *Panstrongylus humeralis* (Usinger, 1939)].
- Microtriatoma borbai* Lent & Wygodzinsky, 1979
- Panstrongylus diasi* Pinto & Lent, 1946.
- Panstrongylus herreri* Wygodzinsky, 1948 [sinonímia de *Panstrongylus lignarius*].
- Panstrongylus larroussei* (Pinto, 1925) [sinonímia de *Panstrongylus guentheri* Berg, 1879].
- Panstrongylus lenti* Galvão & Palma, 1968.
- Panstrongylus lutzii* (Neiva & Pinto, 1923).
- Panstrongylus tupynambai* Lent, 1942.

- Parabelminus carioca* Lent, 1943.
- Parabelminus yurupucu* Lent & Wygodzinsky, 1979
- Paratriatoma hirsuta* Barber, 1938.
- Psammolestes arthuri* (Pinto, 1926).
- Psammolestes tertius* Lent & Jurberg, 1965.
- Rhodnius barretti* Abad-Franch, Palomeque & Monteiro, 2013
- Rhodnius brumpti* Pinto [sinonímia de *Rhodnius nasutus* Stål, 1859].
- Rhodnius colombiensis* Mejia, Galvão & Jurberg, 1999.
- Rhodnius domesticus* Neiva & Pinto.
- Rhodnius dunni* Pinto, 1932 [sinonímia de *Rhodnius pallescens* Barber, 1932].
- Rhodnius ecuadoriensis* Lent & León, 1958.
- Rhodnius montenegrensis* Rosa *et al.* 2012.
- Rhodnius neglectus* Lent, 1954.
- Rhodnius neivai* Lent, 1953.
- Rhodnius paraensis* Sherlock, Guitton & Miles, 1977.
- Rhodnius pratai* Sherlock & Guitton, 1969. [sinonímia de *Rhodnius neglectus*].
- Rhodnius stali* Lent, Jurberg & Galvão, 1993.
- Rhodnius zeledoni* Jurberg, Rocha & Galvão, 2009
- Triatoma arthurneivai* Lent & Martins, 1940
- Triatoma bahiensis* Sherlock & Serafim, 1967 [sinonímia de *Triatoma lenti* Sherlock & Serafim, 1967].
- Triatoma bolivari* Carcavallo, Martinez & Peláez, 1987.
- Triatoma brailovskyi* Martínez, Carcavallo & Peláez, 1984
- Triatoma brasiliensis* Neiva, 1911.
- Triatoma breyeri* Del Ponte, 1929
- Triatoma breyeri* var *dallasi* Del Ponte, 1930 [sinonímia de *Triatoma breyeri* Del Ponte, 1929]
- Triatoma carrioni* Larrousse, 1926.
- Triatoma cavernicola* Else & Cheong, 1977
- Triatoma costalimai* Verano & Galvão, 1959.
- Triatoma delpontei* Romaña & Abalos, 1947.
- Triatoma garciabesi* Carcavallo, Cichero, Martinez, Prosen & Ronderos, 1967
- Triatoma gomesi* Neiva & Pinto, 1923 [sinonímia de *Triatoma rubrovaria* (Blanchard, 1843)].
- Triatoma guasayana* Wygodzinsky & Abalos, 1949.
- Triatoma guazu* Lent & Wygodzinsky, 1979.
- Triatoma hegneri* Mazzotti, 1940.
- Triatoma indictiva* Neiva, 1912.
- Triatoma jatai* Gonçalves *et al.* 2013
- Triatoma jurbergi* Carcavallo, Galvão & Lent, 1998.
- Triatoma klugi* Carcavallo, Jurberg, Lent & Galvão, 2001.
- Triatoma lecticularius occulta* Usinger 1944 [sinonímia de *Triatoma lecticularia* (SStål, 1859)].
- Triatoma lenti* Sherlock & Serafim, 1967.
- Triatoma limai* Del Ponte, 1929.
- Triatoma longipennis* Usinger, 1939.
- Triatoma matogrossensis* Leite & Barbosa, 1953.
- Triatoma melanocephala* Neiva & Pinto, 1923.
- Triatoma neotomae* Neiva, 1911.
- Triatoma oswaldoi* Neiva & Pinto, 1923 [sinonímia de *Triatoma infestans* (Klug, 1834)].
- Triatoma pessoai* Sherlock & Serafim, 1967 [sinonímia de *Triatoma lenti* Sherlock & Serafim, 1967].
- Triatoma petrochiae* Pinto & Barreto, 1925.
- Triatoma phyllosoma* (Burmeister, 1835)
- Triatoma pintoii* Larrousse, 1926 [sinonímia de *Triatoma sanguisuga* (Leconte, 1855)]
- Triatoma pintodiasi* Jurberg, Cunha & Rocha, 2013
- Triatoma platensis* Neiva, 1913.
- Triatoma protracta peninsularis* Usinger, 1944 [sinonímia de *Triatoma peninsularis* Usinger, 1940].
- Triatoma protracta woodi* Usinger, 1939 [sinonímia de *T. protracta*].
- Triatoma pseudomaculata* Corrêa & Espínola, 1964.
- Triatoma pugasi* Lent, 1953.
- Triatoma tenuis* Neiva, 1914 (sinonímia de *Panstrongylus geniculatus* (Latreille, 1811)).
- Triatoma vandae* Carcavallo, Jurberg, Rocha Galvão, Noireau & Lent, 2002.
- Triatoma williami* Galvão, Souza & Lima, 1965.
- Triatoma wygodzinskyi* Lent, 1951.
- Triatomaptera porteri* Neiva & Lent, 1940 [sinonímia de *Mepraia spinolai* Porter, 1934].